



ENSINO HÍBRIDO

**CONHECENDO AS BORBOLETAS**

**Bianca Costa Abreu Scheffer/ Colégio Marista Rosário/bianca.abreu@maristas.org.br**  
**Bruna Dutra de Castro/ Colégio Marista Rosário/ bruna.castro@maristas.org.br**  
**Adryana Kluczukouski Bittencourt/ Colégio Marista Rosário/adryana.bittencourt@maristas.org.br**  
**Gabriela Marques Iablonski/ Colégio Marista Rosário /gabriela.iablonski@maristas.org.br**  
**Lavinie de Lima Mendez Telmo / lavinie.telmo@hotmail.com**

**Resumo**

Este artigo relata sobre o trabalho desenvolvido ao longo do primeiro semestre deste ano com crianças de 4 e 5 anos no Colégio Marista Rosário. Ao iniciar o ano letivo as crianças são desafiadas a explorar os espaços, manipulando diferentes livros, brinquedos e materiais não-estruturados, diante destas interações, o papel do educador é estar atento as necessidades dos estudantes, bem como, ao que eles trazem sobre sua percepção, suas dúvidas, anseios e desejos. Desta forma, o Projeto Conhecendo as Borboletas surgiu do interesse do grupo pela transformação relacionada ao nascimento das borboletas, ao longo do tempo participaram de algumas vivências que envolveram as diferentes linguagens, como: artes, considerando a importância do olhar individual, da criança encantar-se pelas suas produções, ciências e tecnologia, buscando incentivar a importância da pesquisa e utilizando os diferentes recursos disponíveis e envolvendo o olhar científico buscando resolver hipóteses através de situações empíricas. Alinhados aos objetivos das Bases Curriculares Nacionais, algumas propostas mais significativas foram descritas e ilustradas ao longo deste artigo. Diante desta experiência vivida, foi possível perceber que este é um trabalho, que foi desenvolvido levando em consideração a criança ativa e protagonista no seu processo de aprendizagem. A importância deste tema para o 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Metodologias ativas é a essência de usar uma proposta baseada em Reggio no qual os estudantes são protagonistas. Trabalhamos de uma forma interdisciplinar para complementar o projeto realizando atividades com a turma que englobaram o assunto, mas através de diversas linguagens e recursos. Sendo assim, concluímos que para um projeto agregar valores ser mais significativo para os estudantes devemos proporcionar aulas que usem espaços e recursos variados que venham a ser um instrumento que leve conhecimento ao estudante. Priorizamos a escuta dos estudantes e através dela planejamos todas as atividades que foram propostas.

**Palavras-chave:** Criança. Projeto. Borboletas. Educação Infantil.

**Abstract**

This article describes the work developed throughout this year's first semester with 4 and 5-year-old kids at the Colégio Marista Rosário. As the school year begins, children are challenged to explore spaces by manipulating different books, toys and unstructured materials. Given these interactions, the role of the educator is to be aware of the needs of students and of what they bring regarding their perception, their doubts, yearnings and desires. Thus, the project "Conhecendo as Borboletas" emerged from the group's interest in the transformation related to the birth of butterflies. Over time, the children participated in some experiences that involved the different areas: arts, given the importance of the individual look, of the child being enchanted by her own productions, and science and technology, seeking to encourage the importance of research, using the different resources available, involving the scientific view, seeking to solve hypotheses through empirical situations. In line with the objectives of the National Curriculum Parameters, some more significant proposals have been described and illustrated in this article. After this experience, it was possible to realize that this is a work that was developed taking into consideration the child as active and protagonist in her learning process. The importance of this theme for the 24º Seminário Internacional de Educação, Tecnologia e Sociedade: Metodologias ativas is the essence of using a Reggio-based proposal in which students are protagonists. We worked in an interdisciplinary way to complement the project, performing activities that covered the subject in many different ways. Thus, we conclude that for a project to add value and be more meaningful to students, we must provide classes that use varied spaces and resources, which will be an instrument that brings knowledge to the student. We prioritize listening the students and, considering it, we planned all the activities that were proposed.

Keywords: Child. Project. Butterflies. Early childhood education.

**1. Como tudo começou**

Ao iniciar o ano letivo com um grupo de crianças de 4 e 5 anos é embarcar em uma viagem sem saber exatamente o destino, como educador, sabemos os objetivos e direitos de aprendizagem para a faixa etária, mas o grande desafio está em como desenvolver uma prática

educativa lúdica e com significado para as crianças, levando em consideração o quanto são potentes em saberes e com a intenção de torná-las protagonistas de suas construções de conhecimentos.

A escola é um ambiente que desperta diferentes curiosidades nas crianças. Escutar suas falas, explorar o corpo nas brincadeiras, deixar-se encantar pelo universo das histórias e músicas nos possibilita ampliar ainda mais as possibilidades de pesquisas e descobertas. Desta forma, “na Educação Infantil, as interações e a brincadeira são eixos estruturantes das práticas pedagógicas, pois são fundamentais para a capacidade de conviver, de estar junto, de dialogar e de participar”. (BNCC, 2016, p. 55).

Segundo a BNCC (2016), são as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidade sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituir seus saberes sobre o mundo. (p. 59)

Desta forma, os primeiros dias que envolveram a jornada escolar da turma N2E do Colégio Marista Rosário, foram marcados pela exploração de espaços, manipulação de diferentes materialidades escuta e reconto de histórias diversas. E foi em um destes momentos, que o grupo despertou o interesse pelo conhecimento sobre as borboletas.

As crianças demonstraram envolvimento ao relatarem algumas dúvidas e levantamento de hipóteses, tais como estes: “Por que as borboletas têm cores diferentes?; Se ela tomar água ela muda de cor?; Todas as lagartas viram borboletas?; Borboletas tem veneno?; Como será que ela aprende a voar?; Quem são os predadores das borboletas?”.

Partindo destes questionamentos, o processo investigativo iniciou no grupo, aos poucos as crianças trouxeram de suas casas elementos vinculados a este tema, desenhos, pesquisas realizadas com a família, desenhos, revistas e outros elementos que compuseram este processo inicial que ampliaram o interesse pelas borboletas.



**Figura 1.** Observação de um quadro com coleção de borboletas. Contribuição de um estudante que trouxe o quadro da casa da avó

**Fonte:** SCHEFFER (2019).

O primeiro contato com o animal vivo deste grupo, aconteceu com a ajuda de uma funcionária do Colégio, que a capturou e trouxe para mostrar as crianças, com olhares curiosos e atentos aos movimentos do animal, surgiu uma outra dúvida: “Como as borboletas nascem?”.

Muitas crianças sabiam relatar o processo de transformação da lagarta, casulo e borboleta, mas a aprendizagem se torna ainda mais significativa quando é vivida por meio das experiências. Sendo assim:

Todos os momentos, sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, deverão permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas. (CRAIDY e KAERCHER 2001, P. 68).

Na Educação Infantil do Colégio Marista Rosário desenvolve-se o trabalho com diferentes linguagens de maneira transversal, e valorizamos a importância de buscar e aprimorar cada vez mais os recursos existentes por meio do desenvolvimento de Projetos. Desta forma o grupo vivenciou diferentes possibilidades de pesquisas e experimentações envolvendo o Projeto Conhecendo as Borboletas, juntamente com os monitores das áreas especializadas como, ciências, arte e tecnologia.

### **1.1 As contribuições da Área das Ciências no projeto**

De acordo com Sasseron (2015) o ensino das Ciências propicia o contato do estudante com o conhecimento que auxilia na construção do entendimento sobre o mundo e dos fenômenos naturais. Além disso, a Ciência implica na percepção de que vivemos em um mundo com constantes mudanças, sendo assim ressalta-se a necessidade de buscarmos novos entendimentos sobre este para que sejamos capazes de desenvolver e construir ideias e explicações (SASSERON, 2015).

A turma N2E estava interessada em pesquisar sobre as borboletas. Para o desenvolvimento deste projeto a Monitora do Laboratório de Ciências da Educação Infantil, Bruna Dutra de Castro, buscou contribuir com diversas práticas e atividades para o aprimoramento do conhecimento dos estudantes quanto ao tema de pesquisa. Com isso, o projeto iniciou com a construção de um *Borboletário* em um aquário de vidro de 20L, onde a turma adicionou terra, galhos e folhas com o intuito de simular e propiciar um ambiente similar à natureza (Figura 2). Sendo assim, algumas lagartas encontradas na plantação de couve foram adicionadas neste recipiente para que os estudantes pudessem realizar o acompanhamento do ciclo de vida destes animais que consistia em observações diárias. Contudo, em uma das observações perceberam que as lagartas não estavam mais se desenvolvendo e hipóteses foram formuladas, como: falta de alimento, alimentos não eram renovados com frequência e doença que poderia ter sido transmitida por uma lagarta. Desta forma, a turma foi em busca de explicações e respostas para suas hipóteses, e com as observações diárias perceberam que uma das lagartas foi a última a se desenvolver e liberou um líquido com coloração amarelada

que poderia estar caracterizando uma doença sendo transmitida para as outras lagartas que não resistiram por muito tempo.



**Figura 2.** Construção do ambiente similar a natureza  
**Fonte:** CASTRO (2019).

Desta forma, uma segunda tentativa de cultivo de lagartas encontradas na plantação de couve foi realizada, na qual os estudantes construíram o segundo *Borboletário* num recipiente de vidro de 5L, adicionaram os mesmos materiais. Em seguida, as lagartas foram acrescentadas no recipiente e apenas uma obteve sucesso no desenvolvimento (Figura 3). Sendo assim, observações diárias foram realizadas para acompanhar o crescimento das lagartas, formação do casulo (Figura 3) e o estágio em que o casulo se rompe e aparece a borboleta. Cabe ressaltar as diversas descobertas que os estudantes tiveram com este projeto em relação à quantidade de alimento que uma lagarta necessita para preparar-se para o próximo estágio (formação do casulo), os testes realizados com vários tipos de plantas adicionadas no aquário que mostraram a preferência e o interesse da lagarta em se alimentar apenas da folha em que nasceu, e a formação de mudas (ecdise) no processo de crescimento e desenvolvimento da lagarta.



**Figura 3 -** Lagarta se alimentando da folha da Couve e formação do casulo da borboleta  
**Fonte:** CASTRO (2019).

Para dar continuidade ao projeto da turma, os estudantes foram à procura de lagartas, casulo e borboletas nas áreas da escola, explorando todos os ambientes utilizando lupas manuais. Além disso, com o objetivo em “atrair” borboletas para o espaço da escola a turma plantou sementes de couve em vasos e, quando formadas as mudas, transportaram para a horta da escola localizada no “Espaço Verde”, ambiente com bastante vegetação e biodiversidade (Figura 4). Ressalta-se que as observações e o cuidado com a rega foram realizados pelos estudantes.



**Figura 4.** Plantação de Couve na Horta da Escola  
**Fonte:** CASTRO (2019).

O desenvolvimento desse projeto na Área das Ciências proporcionou aos estudantes vivenciar todo o processo de metamorfose (transformação) das borboletas de perto. Além disso, o ensino de ciências contribuiu para o entendimento da turma sobre o ciclo de vida e as características comportamentais desse organismo no meio ambiente; como também, propiciou aos estudantes o desenvolvimento na capacidade de observação utilizando materiais de pesquisa científica (lupas manuais), formulação de hipóteses e análises do estudo realizado. Segundo Souza & Carvalho (2005) o ensino das ciências propicia e tem enfoque na formação de um indivíduo participativo, questionador e pesquisador. Sendo assim, os estudantes tiveram o papel de sujeito ativo na construção do seu entendimento e conhecimento nesta pesquisa.

## 1.2 A aprendizagem que passa pelo corpo

Considerando que a aprendizagem perpassa pelo corpo, através de experiências e ações que o corpo exerce sobre as possibilidades existentes, os estudantes deste grupo trouxeram o tema borboletas para outras ações que acontecem cotidianamente, como nas brincadeiras do pátio e interações com a areia.

O desenvolvimento motor está presente em todas as ações das crianças, como: brincar, pular, correr, dar cambalhotas, subir, descer e etc. ANTUNES (2004, p.31) relata que: “Brincando a criança desenvolve a imaginação, fundamenta afetos, explora habilidades e, na medida em que assume múltiplos papéis, fecunda competências cognitivas e interativas”.

Desta forma, ao possibilitar um caixa com tecidos de diferentes tamanhos, as crianças logo pediram para amarrar em volta do pescoço com a intenção de se transformarem em borboletas, e pelo pátio saíram correndo abrindo os braços como se voassem como borboletas.



**Figura 5.** Exploração com tecidos no pátio. Crianças utilizando o corpo para voar como borboletas  
**Fonte:** SCHEFFER (2019).

No pátio que tem areia, as brincadeiras de fazer comida, deram espaço para a exploração do corpo de uma maneira mais sutil, algumas crianças se deixaram levar pelo encantamento,

deitando-se no chão cm areia, abrindo e fechando os braços, e ao observar o efeito na areia, logo percebem que se formou uma asa de borboleta, encantando outros estudantes que por ali passavam.



**Figura 6.** Explorando as sensações do corpo ao deitar-se na areia e voar como uma borboleta

**Fonte:** SCHEFFER (2019).

Para Delorme (2012) é nos momentos de brincadeira que as crianças podem nos informar como elas são o que elas acreditam e vivenciam juntamente com os adultos que as cercam e principalmente como elas entendem o mundo ao seu redor.

Através destas experiências o corpo se deixa permitir viver experiências e vivências que tornam-se significativas e contribuem para outras percepções sobre o assunto estudado.

O corpo é o instrumento mais importante que o ser humano disponibiliza para trabalhar, se transformar. A pessoa, quando dança, utiliza o corpo experimentando diversas sensações, descobrindo inúmeras possibilidades de se movimentar, de se conectar consigo mesmo, descobrindo formas de se sentir bem com seu próprio corpo (Garaudy, 1980).

### 1.3 As contribuições das Tecnologias Educacionais para o projeto

A turma N2E estava com um projeto sobre borboletas em andamento e os estudantes queriam visualizar imagens de diferentes espécies de borboletas. Então, realizamos uma pesquisa de imagens de borboletas usando o Google. Os alunos observaram as borboletas e cada estudante escolheu uma imagem que foi impressa. Na próxima aula, a educadora de ciências esteve junto conosco para visualizarmos um vídeo para descobrir como é a metamorfose da borboleta. Após, discutimos sobre o vídeo e surgiram alguns questionamentos feitos pelos estudantes. Dentre eles destacamos estes: “todas borboletas têm asas iguais?”, “a cor da lagarta é a cor da asa da borboleta?”.

Em nossa próxima aula realizamos uma pesquisa e visualizamos no *pinterest* asas de borboletas. Encontramos borboletas raras. Segundo Mentges (2015, p. 128): “Vive-se hoje em uma sociedade que está em mudança constante, uma sociedade em que as tecnologias da comunicação estabelecem novas relações entre os sujeitos. As tecnologias inspiram um novo modo de fazer, de pensar, de interagir”.

Dando continuidade no andamento projeto das borboletas, a turma N2E, pesquisou sobre a Série Van Gogh: Borboletas. No nosso encontro seguinte, os estudantes fizeram um desenho na lousa. Cada um fez uma borboleta e lembrou da pesquisa que havíamos feito na aula anterior



sobre as asas e tiveram como inspiração as pinturas desse grande artista. Em seus desenhos fizeram as duas asas com as mesmas cores e formas. Eles também colocaram um cenário no desenho. De acordo com Mentges (2015, p. 128): “É importante compreender que a tecnologia não se limita a aprender a operar objetos ou ferramentas tecnológicas como os computadores, smartphones, tablets e lousas digitais [...] as escolas utilizam as tecnologias educacionais com o objetivo de ensinar”.

Resolvemos participar de uma aventura como viajantes usando o *Google Earth* e explorar borboletários pelo mundo. Segundo EARTH ([s. d.], [s. p.]): “Explore imagens de satélite do mundo todo, terrenos e construções em 3D em centenas de cidades. Aumente o zoom para encontrar sua casa ou qualquer outro lugar, depois veja tudo em detalhes com a perspectiva em 360° do Street View”. Visitamos o **Santuário das Borboletas Monarcas**, que está localizado em Michoacán, México. Andamos dentro do Santuário para encontrar as Borboletas Monarcas, que é um Patrimônio Mundial da UNESCO. Depois fomos até a Índia para conhecer o **Parque das Borboletas** em Chandigarh. Caminhando virtuoando pelo parque tentamos procurar as borboletas. Nosso último destino foi em Dubai. Conforme a matéria do G1 (2015, [s. p.]) o **Dubai Butterfly Garden** têm espécies de borboletas do mundo inteiro e possui mais de 15 mil borboletas e um jardim com muitas flores, o *Dubai Miracle Garden*. A nossa viagem virtual foi muito enriquecedora e os estudantes tiveram a experiência de conhecer lugares incríveis. Conforme a BNCC (2017, p. 9):

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...] 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural [...] Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Com isso, as tecnologias educacionais vieram a contribuir com o projeto da turma. O planejamento das atividades foi sempre pensando que:

Estudantes da mesma idade não têm as mesmas necessidades, possuem relações diferentes com professores e/ ou tecnologias digitais e nem sempre aprendem do mesmo jeito e ao mesmo tempo. Nem sempre é necessário que toda turma caminhe no mesmo ritmo. [...] As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de aprendizagem. (BACICH, 2015, p. 48).

#### 1.4 As contribuições da Área de Arte para o projeto

Conforme Gandini “A expressividade encontra suas fontes no lúdico, assim como na prática, no estudo e na aprendizagem visual, assim como em interpretações subjetivas que

vêm com as emoções, com a intuição, com o acaso, e com a imaginação racional e as transgressões” (2012, p. 24).

O Ateliê da Educação Infantil do Colégio Marista Rosário tem a arte como uma das ferramentas para o pensamento. Um espaço, onde as mãos e mentes das crianças se entrelaçam em uma alegria criativa e libertadora, através de uma aprendizagem real. Assim é possível constatar como a criança argumenta e se expressa, o que produz com suas mãos, como brinca, como debate ideias, como sua investigação funciona.

O projeto é inserido como um desafio e envolve conhecimento de exploração e discussão em grupo, assim como, representação e expressão, através do uso de técnicas variadas: pintura, modelagem, artesanato e construção com materiais peculiares que abrangem a arte e a estética, que são partes essenciais da maneira como a criança compreende e concebe o mundo.

Após a turma N2E pesquisar sobre as obras com borboletas de Van Gogh nas aulas de informática, no ateliê, pesquisamos um pouco mais sobre o artista e suas obras, e propomos aos estudantes que pintassem borboletas com as cores de sua preferência, assim como Van Gogh, que criou um estilo próprio de pintura e usava predominantemente as cores azul e amarelo em suas obras (figura 7).

Exploramos ainda mais a pintura e outras técnicas. Nesta sequência de pinturas, proporcionamos aos estudantes a visualização, a exploração, o contato e o manuseio de diversos objetos que compõem o universo das cores e formas, possibilitando aos pequenos identificá-los em todos os ambientes em que vivem. Também trabalhamos a classificação e reconhecimento das cores primárias (vermelho, amarelo e azul), estimulando a criatividade utilizando diferentes técnicas, suportes e materiais, sempre aproveitando o que a criança já sabe, e a partir daí, encaminhando novas aprendizagens.

A pintura mural das borboletas da turma N2E, foi realizada na parede de azulejos do Espaço verde do Colégio Marista Rosário. Para pintar utilizamos tinta guache e pinceis de diversos tamanhos (figura 8).

A simetria é uma característica das formas da borboleta, então para experimentarmos este conceito, pintamos apenas um lado do papel com cola e anilina e dobramos ao meio para que o outro lado fosse carimbado pela própria imagem que foi pintada, criando uma pintura com dois lados exatamente iguais, porém espelhados.

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre



o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas. (COLL; TEBEROSKY, 2004, p. 30).



**Figuras 7, 8 e 9.** Pintura inspirada nas obras de Van Gogh; Pintura Mural; Pintura Simétrica  
**Fonte:** TELMO (2019).

O próximo desafio foi criar asas como as das “borboletas de verdade”. E com tecido de algodão no chão e um giz em cada mão, cada estudante desenhou suas próprias asas que foram cortadas pelas educadoras e devolvidas a eles para a pintura. Com anilina e pipetas no lugar de pinceis (figura 9 e 9.1).



**Figuras 9 e 9.1.** Desenho das asas da borboleta e pintura com anilina  
**Fonte:** TELMO (2019).

O Dia das Mães estava chegando. De acordo com nossa proposta pedagógica, a interação família, escola, educadores e estudantes é fundamental e muito importante para a formação dos nossos pequenos estudantes. Então, para homenagearmos esta pessoa tão especial na vida de qualquer criança, construímos um túnel com bambolês e TNT (representando a lagarta), (figura 10) e um casulo construído com manta acrílica (figura 11). E uma a uma as lagartas foram se transformando em lindas borboletas (figura 12). E assim que saíam do casulo corriam para os braços de quem as esperava com muita emoção (figura 13).



**Figuras 10,11,12 e13.** Crianças representando a metamorfose da borboleta em homenagem às mães  
**Fonte:** TELMO (2019).

A arte propicia à criança expressar seus sentimentos e ideias, colocar a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Além de utilizar a linguagem visual para trabalhar o afetivo e a interação social da criança, o professor pode utilizá-la no

auxílio da motricidade infantil que deve ser bem trabalhada desde a infância para que, futuramente, ela possa sentir a diferença desse recurso na sua vida pessoal, escolar e profissional.

Fazer arte reúne processos complexos em que a criança sintetiza diversos elementos de sua experiência. No processo de selecionar, interpretar e reformar, mostra como pensa, como sente e como vê. A criança representa na criação artística o que lhe interessa e o que ela domina, de acordo com seus estágios evolutivos. Uma obra de arte não é a representação de uma coisa, mas a representação da relação do artista com aquela coisa. [...] Quanto mais se avança na arte, mais se conhece e demonstra autoconfiança, independência, comunicação e adaptação social. (ALBINATI, 2009, p. 4).

### 1.5 Para fora dos muros da escola

Ao esgotar os espaços existentes no ambiente escolar do Colégio Marista Rosário e ainda deixar as vivências relacionadas ao Projeto ainda mais significativas, a turma realizou um passeio para o Jardim Botânico de Porto Alegre, com a intenção de observar borboletas em seu habitat natural.

Foi um momento de grande expectativa para o grupo, pois logo ao chegar observaram algumas borboletas voando rasteiro, e em seguida, ao caminhar pelas trilhas, uma grande borboleta laranja com preto apareceu para deixar as crianças ainda mais contentes.



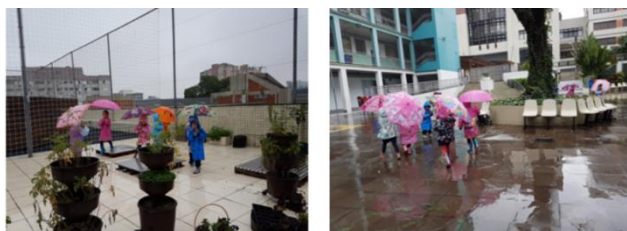
**Figura 14.** No Jardim Botânico de Porto Alegre, crianças observando borboletas entre as árvores  
**Fonte:** SCHEFFER (2019).

### 1.6 Retomando o início do Projeto

Como saber se um Projeto já chegou ao final? Para responder este questionamento, retomamos nosso quadro de levantamento de hipóteses construído lá nos primeiros dias de conversas sobre as borboletas. E um questionamento realizado pelos estudantes não havia sido respondido. “Será que as borboletas gostam de chuva?”.

Foi então que um momento de procurar borboletas na chuva foi organizado, para responder esta última questão do projeto. Os estudantes vestiram-se com seus acessórios

de chuva e procuraram Borboletas pelos espaços do Colégio. Ao não as encontrar, um estudante definiu: “Borboletas não gostam de chuva!”.



**Figuras 15.** Crianças procurando borboletas em um dia chuvoso

**Fonte:** SCHEFFER (2019).

### 1. 7 Exposição: Borboletas são tão belas

Para finalizar o Projeto e expor toda a trajetória deste processo de construção de conhecimento sobre as borboletas, uma pequena exposição de telas e construções foi organizada no hall de entrada da Educação Infantil.

As telas foram construídas com tecido MDF, tecido cru e acetato transparente, as crianças pintaram o tecido com anilina colorida e desenharam sobre o acetato transparente sua versão de borboleta.

Além disso, cada família dos estudantes construiu uma borboleta utilizando material de sucata, que também fez parte da exposição.



**Figuras 16.** Processo de construção do quadro e foto da exposição: Borboletas são tão belas

**Fonte:** SCHEFFER (2019).

Com esta exposição realizada juntamente com a finalização do primeiro semestre do ano, marcou a finalização de um trabalho realizado em parceria com as diferentes linguagens que envolvem o processo de construção de conhecimento, acreditando na criança que é potente, capaz e protagonista de suas aprendizagens.

## 2. REFERÊNCIAS

ALBINATTI, Maria Eugênia Castelo Branco. **Artes visuais**. Artes II. Belo Horizonte. 2008

ANTUNES, Celso, 1937 – **Educação Infantil: Prioridade Imprescindível**/ Petrópolis, RJ: 4º Ed, vozes, 2004

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello(Org.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.**

Disponível em:

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>.

Acesso em: 14 ago. 2019.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental.** São Paulo: Ática, 1999. 256 p.

CONSCIÊNCIA. **Metamorfose de uma Borboleta.** Publicado em 6 de jun. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oSwXW4OZ3GE>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação infantil: pra que te quero?**/ organizado por Carmem Maria Craidy e Gládis Elise P. da Silva Kaercher. Porto Alegre: Artmed, 2001

DELORME, M. I. de Carvalho. **Infância e ludicidade.** Educação Infantil 2. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2012. Capítulo 09, p. 111-122.

EARTH, Google. **Encontre um lugar que você ama.** Disponível em:

<[https://www.google.com.br/intl/pt-BR\\_ALL/earth/](https://www.google.com.br/intl/pt-BR_ALL/earth/)>. Acesso em 14 ago. 2019.

GANDINI, L. HILL, L. CADWELL, L. SCHWALL, C. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

GARAUDY, D. **Dançar a vida.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

G1. **Maior parque de borboletas do mundo é inaugurado em Dubai:** Dubai Butterfly Garden tem 15 mil borboletas do mundo todo. Atração tem ainda jardim com flores em formato do animal. Publicado em 08/04/2015 às 12h48 - Atualizado em 08/04/2015 às 12h50. Disponível em: <<http://g1.globo.com/turismo-e-viagem/noticia/2015/04/maior-parque-de-borboletas-do-mundo-e-inaugurado-em-dubai-video.html>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

MENTGES, Ir. Manuir José; TROIS, Loide Pereira (org.); ZANATTA, Aline Aparecida [et AL.]. **Diretrizes da educação infantil Marista.** Porto Alegre: CMC, 2015.

PINTEREST. **Borboletas raras, coisas azuis e mais ideias para procurar.** Disponível em: <[https://br.pinterest.com/search/pins/?rs=srs&q=borboletas%20raras&source\\_id=ers\\_ojPbLVaj&utm\\_campaign=recommended\\_searches&utm\\_medium=2031&utm\\_source=31&e\\_t=45bea2020e7543e9baecd0cfa2c932b0](https://br.pinterest.com/search/pins/?rs=srs&q=borboletas%20raras&source_id=ers_ojPbLVaj&utm_campaign=recommended_searches&utm_medium=2031&utm_source=31&e_t=45bea2020e7543e9baecd0cfa2c932b0)>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: Relações entre Ciências da Natureza e Escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, v. 17, n. spe, p. 49–67, 2015.

SOUZA, L. S. DE; CARVALHO, A. M. P. DE. **Ensino de Ciências e Formação da Autonomia Moral.** Enseñanza de las ciencias, 2005.